



CURSO AJAC

REDAÇÃO 2008

REDAÇÃO PARA OS MESES ABRIL E MAIO

Professora Vanessa S. Tavares

TÓPICO FRASAL

“O Brasil é a primeira grande experiência que faz na história moderna a espécie humana para criar um grande país independente, dirigindo-se por si mesmo, debaixo dos tópicos. Somos os iniciadores, os ensaiadores, os experimentadores de uma das mais amplas, profundas e graves empresas que ainda se acharam em mãos da humanidade. Os navegadores das descobertas que chegaram até nós, impelidos pela vibração matinal da Renascença, cumpriram um feito que terminava com o triunfo de luz da própria glória; belo era o país que descobriram, opulenta a terra que pisavam, maravilhoso o mundo que em redor desdobrava; podiam voltar, contentes, que tudo para eles se cumprira” (*Três livros*, p. 332)

Vivemos numa época em que o sexo está sendo banalizado. Esse fator, muitas vezes, faz com as pessoas passem a não valorizar o casamento e, para algumas pessoas, o que importa é a quantidade de parceiros sexuais que ela tenha, ou seja, o prazer imediato. Dessa forma, o sentimentalismo parece estar sendo esquecido na vida moderna.

“Estilo é a expressão literária de idéias ou sentimentos. Resulta de um conjuro de dotes externos ou internos, que se fundem num todo harmônico e se manifestam por modalidades de expressões a que se dá o nome de figuras”

(Augusto Magne, *Princípios...*, p.39)

Existem três importantes tipos textuais: narração, descrição e dissertação. Nota-se, porém, que a dissertação é o tipo de texto mais explorado em concursos públicos.

1) Identifique os tópicos frasais nos textos abaixo:

TEXTO 1

“No que tange ao agricultor, podemos enumerar nele uma psicologia própria, talhada pelas influências ecológicas e sociais do meio ambiente: conservadorismo exacerbado com o conseqüente apego à rotina e desconfiança à técnica; insulamento dentro de sua propriedade e de seus conhecimentos, associados a localismo acentuado: individualismo e ausência de traquejo social; educação inferior gravado o nível mental pela permanente fuga dos elementos mais capazes para os centros urbanos; comércio e indústria em estágios absolutamente primários; condições higiênicas precárias; baixa densidade demográfica; predomínio dos contatos primários ente os parentes ou companheiros mais chegados, por força do trabalho; maior resistência moral; hospitalidade; fecundidade; ausência de espírito de competição; insensibilidade ao espírito de classe; apatia política, sedentarismo”. (Coutinho Cavalcanti. Um projeto de reforma agrária. P.17)

TEXTO 2

“O que faz a grandeza do educador, além do amor das crianças e da intuição psicológica é o poder de moldar as almas segundo uma concepção íntima do Homem. Neste sentido, o grande educador é sempre um humanista (falo do humanismo íntimo, que é amor e conhecimento do humano). Não se concebe que o educador ignore, ou não procure conhecer cada vez melhor, as necessidades e as virtualidades físicas e morais do homem. Nada do que é humano lhe pode ser

alheio. Não se concebe um artista que não domine inteiramente pela inteligência e pelo coração, o material em que trabalha”.

(Jacinto Prado Coelho, *a educação do sentimento poético*, p.6)

TEXTO 3

“O sistema de saúde pública do Rio de Janeiro está em estado de alerta desde terça-feira 23. Motivo: foi identificado na funcionária pública Elizabeth de Souza Cabral, na Baixada Fluminense, o primeiro caso no Brasil de dengue tipo 3”. **Revista Isto é 31/01/00**

TEXTO 4

“Acho que o Brasil é um país que ainda está procurando sua identidade. Todo país colonizado acaba recebendo heranças boas e ruins e isso faz com que sua identidade demore um pouco a ser construída. Mas tenho certeza de que nosso povo é muito melhor do que os poucos que não valem nada e que ocupam hoje cargos públicos importantes”. **David Vip- Médico (Revista Isto é 26/04/00)**

EXERCÍCIOS SOBRE TÓPICO FRASAL

1) Leia o texto I e sublinhe o tópico frasal e a conclusão (quando houver) de cada parágrafo dos textos.

TEXTO I

O ATO DE LER

O ato de ler é geralmente interpretado como a decodificação daquilo que está escrito. Dessa forma, saber ler consiste num conhecimento baseado principalmente na habilidade de memorizar determinados sinais gráficos (as letras). Uma vez adquirido tal conhecimento, a leitura passa a ser um processo mecânico, prejudicado apenas por limitações materiais (falta de luz ou mau estado do impresso, por exemplo) ou por questões lingüísticas (palavras de significado ignorado ou frases muito complexas).

No texto de abertura desse capítulo você encontrou um conceito de leitura muito mais amplo do que essa mera habilidade mecânica. Relacionando o conteúdo do texto com o nome desse capítulo, você percebeu (“leu”) que nossa intenção era apresentar a leitura justamente como um processo amplo, que inclui nosso relacionamento com a realidade e a forma como pensamos essa realidade e esse relacionamento. Ler é, portanto, um processo contínuo que se confunde com o próprio fato de estar no mundo – biológica e socialmente falando.

A sociedade de que somos parte produz e mantém uma cultura. Essa cultura é um conjunto complexo e dinâmico que abrange desde rituais mínimos de convivência até aprofundados conhecimentos científicos e técnicos. Desse conjunto fazem parte valores que aprendemos a associar coisas e ações. Fazem parte também idéias sobre a realidade, que muitas vezes nos levam a vê-la de uma forma pouco “real”. Aprender a ler o mundo (adquirir a “inteligência do mundo”, mas palavras de Paulo Freire) significa conhecer esses valores a essas idéias. Significa, também, pensar sobre eles, desenvolvendo uma posição crítica e própria.

Aprendemos a ler a realidade em nosso cotidiano social. Desde crianças, identificamos atitudes agressivas, diferenciando-as das receptivas. A convivência social nos ensina a perceber quais lugares devemos freqüentar, quais comportamentos devemos adotar ou evitar em situações determinadas. Adquirindo nossa cultura aprendemos a ler nosso grupo social, interiorizando os pequenos rituais estabelecidos para as relações sociais. Aprendemos também que somos

permanentemente “lidos”, o que nos leva a utilizar nosso comportamento como uma forma de linguagem, capaz de agradar, despertar simpatia, agredir, demonstrar indiferença.

Esse aprendizado social inclui também formas de pensar a realidade. Aprendemos a pensar, por exemplo, que é necessário adquirir conhecimentos técnicos e científicos que nos permitam ingressar no mercado de trabalho de forma vantajosa. Aprendemos a ver na infância e na adolescência períodos da vida destinados principalmente à preparação da vida adulta. Aprendemos muitos outros valores sociais, que nos criam hábitos de consumo e posições perante a vida. A vida social, dessa forma, não se limita a nos ensinar a ler a realidade, mas chega ao ponto de orientar essa leitura no sentido mais ou menos permanente. Somos levados a adotar determinadas expectativas – e a satisfação dessas expectativas é vista como forma de felicidade.

O mundo social é permanentemente leitor e leitura dos seus indivíduos. Nossa cultura nos transfere conhecimentos sobre a realidade e formas de pensar em mesma realidade. Aprender a ler o mundo é apropriar-se desses valores de nossa cultura. É, também, submetê-los a um processo permanente de questionamento, do qual participa nossa capacidade de duvidar. Afinal, será essa a única maneira de organizar a vida? Será esse o único mundo que somos capazes de fazer? Não será possível pensar a humanidade em outros termos? Esse exercício da dúvida é sempre benéfico, pois nos oferece condições de superar as leituras mais imediatas da realidade, atingindo releituras importantes para quem se preocupa com a saúde social e física do ser humano.

(Infante, p. 48-49)

NARRAÇÃO

TEXTO

<p>Era uma vez uma casa sonolenta onde todos viviam dormindo</p> <p>Nessa casa tinha uma cama uma cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p> <p>Nessa cama tinha uma avó, uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p> <p>Em cima dessa avó tinha um menino, um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p> <p>Em cima desse menino tinha um cachorro, um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p>	<p>Em cima desse cachorro tinha um gato um gato ressonando, em cima de um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p> <p>Em cima desse gato tinha um rato, um rato dormitando, em cima de um gato ressonando, em cima de um cachorro cochilando, em cima de um menino sonhando, em cima de uma avó roncando, numa cama aconchegante, numa casa sonolenta, onde todos viviam dormindo.</p> <p>E em cima desse rato tinha uma pulga...</p> <p>Será possível? Um pulga acordada, que picou o rato, que assustou o gato, que arranhou o cachorro, que caiu sobre o menino, que deu um susto na avó, que quebrou a cama, numa casa sonolenta, onde ninguém mais estava dormindo.</p>
---	---

1. Etapas da narrativa

- *situação inicial*
- *quebra da normalidade*
- *complicação e conflitos desencadeados pela quebra da normalidade*
- *retomada da normalidade*

OBS: *O desenvolvimento se estrutura em torno de fatos e conseqüências.*

2. Elementos da narrativa

- **PERSONAGEM** (Quem participa do fato narrado?)

- **NARRADOR** (Quem conta a história?)
- **AMBIENTE** (Onde se passa a história?)
- **TEMPO** (Que expressões do texto marcam a passagem do tempo?)
- **LUGAR** (Onde ocorrem os fatos?)
- **ENREDO** (Como ocorrem os fatos?)

3. Foco narrativo

- *narrador - observador (3ª pessoa)*
- *narrador – onisciente (3ª pessoa)*
- *narrador - personagem (1ª pessoa)*

DESCRIÇÃO

"(Sinhá Vitória) Agachou-se, atçou o fogo, apanhou uma brasa com a colher, acendeu o cachimbo, pôs-se a chupar o canudo de taquari cheio de sarro. Jogou longe uma cusparada, que passou por cima da janela e foi cair no terreiro. Preparou-se para cuspir novamente. Por uma extravagante associação, relacionou esse ato com a lembrança da cama. Se o cuspo alcançasse o terreiro, a cama seria comprada antes do fim do ano. Encheu a boca de saliva, inclinou-se - e não conseguiu o que esperava. Fez várias tentativas, inutilmente. O resultado foi secar a garganta. Ergueu-se desapontada. Besteira, aquilo não valia.

Aproximou-se do canto onde o pote se erguia numa forquilha de três pontas, bebeu um caneco de água. Água salobra."

(VIDAS SECAS)

O homem estava sentado num tamborete rústico, com os joelhos cruzados e a cabeça baixa. À sua direita havia uma mesinha de desarmar, entulhada de lápis de vários tipos e cores, folhas de papel em branco, borrachas, tesoura e um pouco de estopa. Havia ainda uma tabuleta em cima da pequena mesa, apoiando-se na pilastra onde estavam expostos seus trabalhos: fotografias coloridas de grandes personalidades e caricaturas também de grandes personalidades.

(Wander Piroli, Trabalhadores do Brasil)

A cerimônia esteve muito concorrida. Presidiu o Presidente da República, que fez o discurso inaugural. Foi preciso esperar meia hora pelo Primeiro Ministro, que chegou, como sempre, atrasado e sorridente.

DIFERENÇAS ENTRE OS TEXTOS DISSERTATIVOS, DESCRITIVOS E NARRATIVOS

1) Observe os textos abaixo e indique se eles são narrativos, descritivos ou dissertativos. Justifique sua resposta.

TEXTO I

Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Atheneu. Coragem para a luta.

Bastante experimentei depois a verdade desse aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regimen do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento [...]”. **(Raul Pompéia)**

TEXTO II

Tinha 30 anos quando decidi: a partir de hoje, nunca mais lavarei a cabeça. Passou o pente devagar nos cabelos, pela última vez molhados. E começou a construir a maturidade.

Tinha 50 anos, e o marido já não pedia, os filhos haviam deixado de suplicar. Asseada, limpa, perfumada, só a cabeça preservada, intacta com seus humores, seus humanos óleos. Nem jamais se deixou tentar por penteados novos ou anúncios de xampu. [...].

Aos 80, a velhice a deixou entregue a uma enfermeira. A qual, a bem da higiene, levou-a um dia para debaixo do chuveiro, abrindo o jato sobre a cabeça branca. [...]. **(Marina Colasanti)**

TEXTO III

Assomando à porta, levantou o reposteiro e deu entrada a uma mulher, que caminhou para o centro da sala. Não era uma mulher, era uma sílfide, uma visão de poeta, uma criatura divina.

Era loura; tinha os olhos azuis, como os de Cecília, extáticos, uns olhos que buscavam o céu ou pareciam viver dele. Os cabelos, desleixadamente penteados, faziam-lhe em volta da cabeça, um como resplendor de santa, santa somente, não mártir, porque o sorriso que lhe desabrochava os lábios era um sorriso de bem-aventurança, como raras vezes há de ter tido a terra.

Um vestido branco, de finíssima cambraia, envolvia-lhe castamente o corpo, cujas formas aliás desenhava, pouco para os olhos, mas muito para a imaginação. **(Machado de Assis)**

TEXTO IV

Desinformar, ensina o dicionário, “é informar mal; fornecer informações inverídicas”. Empregada como arma de guerra, a desinformação significa trabalhar a opinião pública de modo que esta, chamada a decidir sobre idéia, pessoa ou evento, ajuíze conforme o querer do desinformar.

Não se trata de novidade. É recurso tão antigo quanto os conflitos. Porém, no Brasil, raramente foi tão hábil e eficientemente engendrada e utilizada com em 1932 em favor do Governo Provisório. Contribuiu para circunscrever o âmbito da Revolução Constitucionalista, inamistá-la em várias áreas do país e para favorecer a mobilização destinada a enfrenta-la. **(Hernani Donato)**

TEXTO V

Rita havia parado no meio do pátio.

Cercavam-na homens, mulheres e crianças; todos queriam novas dela. Não vinha em traje de domingo; trazia casaquinho branco, uma saia que lhe deixava ver os pés sem meia num chinelo de polimento com enfeites de marroquim de diversas cores. No seu farto cabelo, crespo e reluzente, puxado sobre a nuca, havia um molho de manjerição e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual dos trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia parta a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes claros e brilhantes que enriqueciam sua fisionomia com um realce fascinador. **(Aluísio de Azevedo)**

TEXTO VI

A sociedade humana é um conjunto de pessoas ligadas pela necessidade de se ajudarem umas às outras, a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos.

Sem vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando na cidade, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia. **(Dalmo de Abreu Dallari)**

OBSERVE O ESQUEMA ABAIXO:

Título

1º parágrafo (introdução)- FRASE NÚCELO + argumento 1 + argumento 2 + argumento 3.

2º parágrafo (desenvolvimento)- Desenvolvimento do argumento 1.

3º parágrafo (desenvolvimento)- Desenvolvimento do argumento 2.

4º parágrafo (desenvolvimento)- Desenvolvimento do argumento 3.

5º parágrafo (conclusão)- Expressão inicial + reafirmação da FRASE NÚCLEO+ observação final..

ANÁLISE DO TEXTO 2

Terra: Uma preocupação constante

Chegando ao terceiro milênio, o homem ainda não conseguiu resolver graves problemas que preocupam a todos. Assim, existem populações imersas em completa miséria e a paz é interrompida freqüentemente por conflitos internacionais. Além disso, o meio ambiente encontra-se ameaçado por sério desequilíbrio ecológico.

Embora o planeta disponha de riquezas incalculáveis – estas, mal distribuídas, quer entre Estados, quer entre indivíduos– encontra-se legiões de famintos em pontos específicos da Terra. Nos países do Terceiro Mundo, sobretudo em certas regiões da África, vê-se com tristeza, a falência da solidariedade humana e da colaboração entre as nações.

Nestas últimas décadas, tem-se assistido, com certa preocupação, aos inúmeros conflitos internacionais que se sucedem. Muitos trazem na memória a triste lembrança das guerras do Vietnã e da Coréia, as quais provocam grande extermínio. Nos dias atuais, testemunha-se conflito na antiga Iugoslávia, em alguns países membros da Comunidade dos Estados Independentes, sem falar da Guerra do Golfo, que tanta apreensão nos causou.

Outra preocupação constante é o desequilíbrio ecológico, provocado pela ambição desmedida de algumas pessoas, que promovem desmatamentos desordenados e poluem as águas do rio. Tais atitudes contribuem para que o meio ambiente, em virtude de tantas agressões, acabe por se transformar em local inabitável.

Em virtude dos fatos mencionados, a população é levada a acreditar que o homem está muito longe de solucionar os grandes problemas que afligem diretamente uma grande parcela da humanidade e indiretamente a qualquer pessoa consciente e solidária. É desejo de todos que algo seja feito no sentido de conter essas forças ameaçadoras, para poder suportar as adversidades e construir um mundo que, por ser justo e pacífico, será mais facilmente habitado pelas gerações vindouras.

A dissertação acima foi produzida com base no tema e nos argumentos mencionados anteriormente. Faça agora o seguinte exercício:

- a) indique quais são os parágrafos da introdução, desenvolvimento e conclusão;
- b) no primeiro parágrafo, aponte o tema; transcreva os argumentos 1, 2, 3;
- c) assinale em que parágrafo está o desenvolvimento do argumento 1;
- d) aponte o parágrafo em que está desenvolvido o argumento 2;
- e) localize o parágrafo no qual se encontra o desenvolvimento do argumento 3;
- f) no último parágrafo, aponte: a expressão inicial; o trecho onde se encontra a reafirmação do tema; e, por fim, a observação final.

A DISSERTAÇÃO – DIFERENCIAÇÃO ENTRE TEMA E TÍTULO

1- TÍTULO – O jovem e a política

TEMA – Ultimamente temos notado um enorme interesse dos jovens em participar da vida política desta nação.

2- TÍTULO – A cidade e seus problemas

TEMA – A cidade de São Paulo enfrente atualmente grandes problemas

3- TÍTULO – A importância da Península Arábica

TEMA – Entendemos que a comunidade internacional deva preocupar-se com os acontecimentos que envolvam a Península Arábica, já que grande parte do petróleo que o mundo consome sai desta região.

4- TÍTULO – As contradições na era da comunicação

TEMA – Vivendo a era da comunicação, o homem contemporâneo está cada vez mais só.

SUGESTÃO DE EXERCÍCIOS

- 1- Redija títulos possíveis para cada um dos temas sugeridos abaixo:
- a) Alguns segmentos da produção agrícola voltam-se atualmente para o mercado externo, alcançando considerável sucesso.
 - b) Os conflitos que ocorrem entre judeus e algumas nações da Península Arábica contribuem para abalar a mais frágil estabilidade daquela região.
 - c) Neste país seria necessário que aprovassem a alfabetização de adultos, para que eles se sentissem mais integrados à comunidade.
 - d) Os movimentos grevistas são fruto da insatisfação de uma grande parcela de nossos trabalhadores.
 - e) A construção de uma sociedade democrática é dever de todo cidadão brasileiro.

REDACÇÕES UERJ 2004

TEXT0

PROMOÇÃO X MITIFICAÇÃO DA LEITURA

Este é o quadro: crendo que a questão da leitura é um problema pessoal, de gosto e interesse, que pode ser resolvido através do estímulo e do proselitismo*, constrói-se um movimento em que, na tentativa de interferir no comportamento dos sujeitos, de modo a fazê-los leitores, se combinam sedução e persuasão intelectual, através da vinculação da leitura ora a um valor maior (leitura de ilustração; leitura redentora) ora a um apelo emocional (leitura hedonista; leitura de entretenimento), e da criação de estratégias e ambientes favorecedores de "práticas leitoras" (sensibilização, ambiência, atração, contação de história, dramatização, etc.).

A promoção da leitura, vista desde uma perspectiva não-ingênua, é um problema político e não apostólico. O leitor não é um sujeito desarraigado de sua condição de classe, que encontra na leitura uma forma de redenção individual. O que está em questão é o direito do cidadão de ter acesso (material e intelectual) à informação escrita e à cultura letrada e não um comportamento de avaliação subjetiva. Ninguém fica necessariamente bom porque lê, nem faz sentido apelos morais para que as pessoas leiam. (...)

Do mesmo modo que, no que diz respeito à saúde, cabe ao Estado garantir uma rede de atenção integral ao cidadão (hospitais, médicos, medicamentos) e garantir o investimento em pesquisa e produção, compete ao Estado garantir o *direito à leitura*, através da instalação de bibliotecas, salas de leitura e aparelhamento das escolas; da formação e remuneração apropriada aos profissionais ligados à leitura (bibliotecários, professores); e do estímulo à produção intelectual cultural e científica. (...)

Se queremos promover a leitura efetivamente, como bem público, como marca de cidadania, temos de abandonar visões ingênuas de leitura e investir no conhecimento objetivo das práticas de leitura e num movimento pelo direito de poder ler. O excluído de fato da leitura não é o sujeito que sabe ler e que não gosta de romance, mas o mesmo sujeito que, no Brasil de hoje, não tem terra, não tem emprego, não tem habitação.

A questão da leitura na sociedade contemporânea é uma questão político-social e não de gosto ou prazer!

(BRITTO, L. L. e BARZOTTO, V. H. Em Dia: Leitura & Crítica. Campinas: Associação de Leitura do Brasil, agosto de 1998.)

* atividade ou esforço de converter ou persuadir alguém

TEXTO



Criada com o propósito de publicar unicamente livros para crianças e jovens, desde o início nossa meta foi estabelecer uma linha editorial cujos títulos falassem de perto à emoção do leitor, despertassem o prazer da leitura e ajudassem a refletir.

Hoje temos orgulho de apresentar um catálogo totalmente dedicado à formação de pessoas melhores. Pessoas que possam crescer mais conscientes, mais capazes, mais felizes.

Nosso catálogo tem de tudo: ficção, humor, conto de fadas, ecologia, arte, ética, suspense, poesia, história.

(Adaptado de catálogo de divulgação da editora Salamandra, 1º semestre de 2003.)

REDAÇÃO

Os textos apresentam visões diferenciadas sobre a leitura.

Leia e analise a afirmativa contida no quadro abaixo:

Na tentativa de formar um público leitor no Brasil, deve-se incentivar a leitura como fonte de prazer e emoção.

Redija um texto argumentativo em que apresente com clareza sua opinião a respeito do tema contido na afirmativa.

Para o cumprimento desta tarefa, seu texto – de no mínimo 15 e no máximo 30 linhas – deve:

- possuir estrutura argumentativa;
- apresentar elaboração própria;
- estruturar-se de maneira completa e coerente;
- ser redigido em língua culta padrão.

UFRJ 2002

1. Reflita sobre o tema “*Brasil, pluralidade e contraste*”.
2. Com base em suas reflexões, elabore um texto dissertativo de 25 a 30 linhas.
3. Inclua em seu texto, por inteiro e sem fragmentá-lo, **um e apenas um** dos trechos relacionados abaixo.
4. Atribua um título ao texto.
5. Escreva o texto definitivo a caneta.
6. Não assine o texto.

Na verdade, raça, no Brasil, jamais foi um termo neutro; ao contrário, associou-se com frequência a uma imagem particular do país.

(NOVAIS, F. (dir.). 1998. *A história da vida privada no Brasil*. v. 4 (organizado por L. Schwarcz). São Paulo, Companhia das Letras: 177).

Durante 322 anos — de 1500 a 1822 —, período em que o Brasil foi colônia de Portugal, a educação feminina ficou geralmente restrita aos cuidados com a casa, o marido e os filhos. A instrução era reservada aos filhos/homens dos indígenas e dos colonos. Tanto as mulheres brancas, ricas ou empobrecidas, como as negras escravas e as indígenas não tinham acesso à arte de ler e escrever.

(LOPES, E. *et alii* (org.). 2000. *500 anos de educação no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica: 79).

Cada etnia tem suas coisas boas e ruins. Talvez sejamos um laboratório dessa mistura, escolhidos pelo destino como ponto de partida de uma nova civilização.

(Trecho da entrevista de Myriam Fraga — Poeta, Escritora, Diretora da Fundação Casa de Jorge Amado/BA — por ocasião da 53ª Reunião Anual da SBPC, realizada de 13 a 18 de julho de 2001, Salvador/BA. In: *Programação cultural “Bahia, bahia, que lugar é este?”*: 125).

UFRJ 2004

Os fragmentos abaixo poderiam ter sido publicados em jornais na seção de "Cartas dos leitores". Esses textos apresentam visões distintas a respeito dos elementos que caracterizam a música brasileira atual. Leia-os com atenção.

É inquestionável que a música brasileira afirma sua identidade apenas quando é capaz de preservar suas raízes culturais, revelando-se como legítima expressão da alma do nosso povo. Nossa música não precisa importar outras culturas para marcar sua riqueza e seu valor.

É uma grande perda de tempo, nos dias de hoje, identificar como música brasileira exclusivamente aquela que se apresenta como expressão pura, autêntica e genuína de nossas raízes. Mais do que nunca, a música brasileira é o resultado da fusão de diversas culturas. E isto não tem volta.

A partir das idéias expressas nesses dois fragmentos, elabore um **texto dissertativo argumentativo**, em que você apresente **seu posicionamento** acerca da **identidade da música brasileira nos dias de hoje**.

Orientações:

1. **Evite copiar passagens** dos fragmentos apresentados.
2. Redija seu **texto em prosa**, de acordo com a **norma culta** da língua.
3. Redija um texto **de 25 a 30 linhas**.
4. Não se esqueça de atribuir um **título** a seu texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UFRRJ 2000

LEIA COM ATENÇÃO !

Você está recebendo duas propostas de redação.

Leia-as atentamente e escolha a que vai elaborar. **DESENVOLVA APENAS UMA PROPOSTA.**

Não copie os textos das coletâneas. Utilize-os, se necessário, para auxiliar a sua reflexão e enriquecer a sua argumentação.

Respeite a **Norma Culta da Língua Portuguesa** e **NÃO SE ESQUEÇA DE INDICAR A PROPOSTA ESCOLHIDA** no lugar reservado para tal na folha do texto definitivo.

Desenvolva uma dissertação argumentativa de aproximadamente 25 linhas na qual você discuta A INFLUÊNCIA QUE A MÍDIA VEM EXERCENDO SOBRE O **COMPORTAMENTO HUMANO NO FINAL DO SÉCULO XX.**

O material abaixo poderá auxiliá-lo na construção de seus argumentos. Mas não o utilize como se fosse seu. Use-o apenas, se necessário, para elaborar a sua reflexão sobre o tema proposto.

Texto 1:

Mídia. [Do ingl. Media.] S.f. 1. Designação dos meios de comunicação social, como jornais, revistas, cinema, rádio, etc. 2. Propag. Setor de uma agência de propaganda que planeja e coordena a veiculação de anúncios, filmes, cartazes, etc.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio, Nova Fronteira, 1986. p. 1133.

Texto 2:

“E se a revolução dos costumes tiver sido a verdadeira revolução deste século? (...).

Num processo às vezes dramático de desconstrução e reconstrução, o homem e principalmente a mulher deste mundo pós-moderno transformaram suas concepções de família, suas relações afetivas, a maneira de se vestir, de fazer sexo, seus hábitos e atitudes comportamentais enfim (...)

A ‘Revolução do Comportamento’ talvez tenha conseguido tantos resultados porque sua ação atingiu primeiro a própria unidade constitutiva da sociedade: a família. (...).

É claro que tudo isso não aconteceu isoladamente, mas estimulado ou causado pelas invenções da ciência

e da tecnologia em geral, especialmente a da comunicação. Com o poder de entrar não só dentro das casas, como dentro de seus próprios moradores, condicionando gostos, preferências e sensações, a mídia foi fundamental na criação desse ser planetário e tribal que passou a viver numa aldeia global.”

Zuenir Ventura - O Globo 2000: nº1.

Texto 3:

“Ressalva-se igualmente que a mídia em geral não é a causa profunda de tragédias (...) A causa profunda

é a pobreza e a ignorância. O que a mídia faz – e não é pouco – é ampliá-las, ao propagar comportamentos e valores (...) e tratá-los não só como naturais, mas mitificá-los como próprios de uma vida solta, prazerosa e ‘moderna’”.

Adap. de **Roberto Pompeu de Toledo** - **Veja**: agosto de 1999.

Elabore uma dissertação argumentativa com cerca de 25 linhas sobre a seguinte afirmação:

“A UNIVERSIDADE NÃO PODE RENUNCIAR AO DIREITO E AO DEVER DE FORMULAR UM PROJETO SOCIAL BASEADO NOS IDEAIS DA ÉTICA.”

Vilma Mendoza, prof.^a integrante da Comissão do Provão de Medicina.

A seguir, apresentamos uma coletânea de textos que poderão auxiliá-lo na construção de sua argumentação. Mas não os transcreva como se fossem seus; utilize-os, se necessário, apenas para elaborar a sua reflexão sobre o tema proposto.

Texto 1:

“O desafio do futuro: aprender sempre(...) E a própria Universidade, antenada com as transformações e muitas vezes se antecipando a elas, também semexe, cada vez mais voltada para uma formação que contemple aspectos como o aprendizado contínuo, o exercício da cidadania, a ética.

**Revista do Provão –
99**

Texto 2:

“A vida universitária é importante, mas um profissional será avaliado por inteiro, não apenas pelo título. E aí entram personalidade, comportamento, vida social, trabalho extra-acadêmico. Até mesmo uma atividade comunitária, de voluntariado, pode ser o diferencial que representará a contratação de alguém.”

Prof. Luís Carlos Cabrera – Fund. Getúlio Vargas – Rev. do Provão / 99

Texto 3:

“A educação formal é fundamental para que possamos ter força para a vitória, mas a formação do nosso caráter e a nossa personalidade é que darão a chance de sermos realmente o que queremos ser.”

**Sócrates – médico e ex-jogador da Seleção Bras. de Futebol – Rev. do Provão /
99**

Texto 4:

“Uma das descobertas positivas deste tumultuado fim de milênio é a consciência de que, sem princípios normativos, instaura-se o reino da entropia e do caos, a civilização dá lugar à barbárie. A ética não é, portanto, uma abstração acadêmica, mas uma das maneiras de ajudar a preservação não só das profissões, como da espécie.”

Texto 5:

“Devemos nos lembrar, sempre, de que as universidades formam os recursos humanos que o mercado, o governo e a sociedade como um todo vão utilizar e contratar! É o médico que vai trabalhar em sua clínica ou em um hospital público para garantir nossa saúde, é o advogado que vai fazer com que prevaleça sempre a justiça, independentemente da desigualdade entre os cidadãos(...)

Precisamos lembrar que direitos e deveres devem vir acompanhados uns dos outros, em todas as situações e atos com os quais nos deparamos. (...) Acredito que quem teve a chance de concluir um curso universitário tem o direito de saber se os responsáveis por esta formação estão cumprindo o seu papel (...). E deve, também, estar pronto a devolver à sociedade o investimento que ela fez.”

Ademar Bueno da Silva Jr. – Adm. de empresas – Rev. do Provão / 99

Texto 6: definições de ética

“Ética.[Fem. Substantivo do adj. ético] S.f. Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.”

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. Rio, Nova Fronteira, 1986. p. 733.

“Ética: é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas pessoas e para sempre.”

SOUZA, Herbet de. *Ética e Cidadania*. São Paulo, Moderna, 1994. p. 13.

PROPOSTA DE REDAÇÃO UFRRJ 2004

Leia com atenção o tema proposto e elabore sua redação, respeitando os seguintes critérios enumerados abaixo:

- 1- Seu texto será do tipo dissertativo argumentativo e terá de 25 a 30 linhas.
- 2- A abordagem do tema não deverá restringir sua reflexão a casos particulares ou específicos.
- 3- Formule uma opinião sobre o assunto e apresente argumentos que defendam seu ponto de vista.
- 4- Para esclarecer esses argumentos, apresente causas e conseqüências, exemplos, fatos-exemplo, dados e testemunhos.
- 5- Conclua, defendendo sua posição.
- 6- Sirva-se da leitura do comentário e dos textos apresentados, **somente** para fazer uma reflexão sobre o assunto criar idéias para sua redação. Não os transcreva como se fossem seus.

A VIOLÊNCIA, O HOMEM E A NATUREZA

O homem que se violenta e violenta o outro violenta a natureza, na medida em que

ele é um dos seus elementos. Na verdade, então, quando os homens se destroem, de alguma forma eles destroem a natureza, ou parte dela.

Existe uma relação estreita entre as atitudes do ser humano e o ambiente onde ele se insere. Existe, também, uma contradição entre o progresso tecnológico, que, em princípio, deveria servir ao bem-estar-social, e a destruição do universo, em virtude da incompreensão do homem e da intolerância.

TEXTO 1

LIÇÕES NÃO APRENDIDAS DE ONZE DE SETEMBRO

...
“Vinte anos atrás, o antigo chefe de inteligência militar israelense Yehoshaphat Harkabi fez uma argumentação que ainda se mantém verdadeira. ‘Oferecer uma solução honrada aos palestinos com respeito a seu direito de autodeterminação: essa é a solução para o problema do terrorismo’, disse ele. ‘Quando o pântano desaparecer, não haverá mais mosquitos’.

Bem antes de 11 de setembro, entendia-se que com moderna tecnologia os ricos e poderosos perderiam seu quase-monopólio dos meios de violência e poderiam esperar sofrer atrocidades em casa. Se insistirmos em criar mais pântanos, sempre haverá mosquitos, com terrível capacidade de destruição. Se devotarmos nossos recursos a drená-los atacando as raízes das ‘campanhas de ódio’, poderemos não somente reduzir as ameaças, mas também ficar à altura dos idéias que professamos”.

CHOMSKY, Noam. O Globo, Caderno Especial, p.3m 8 de set. de 2002

TEXTO 2

O CAMINHO DA PAZ

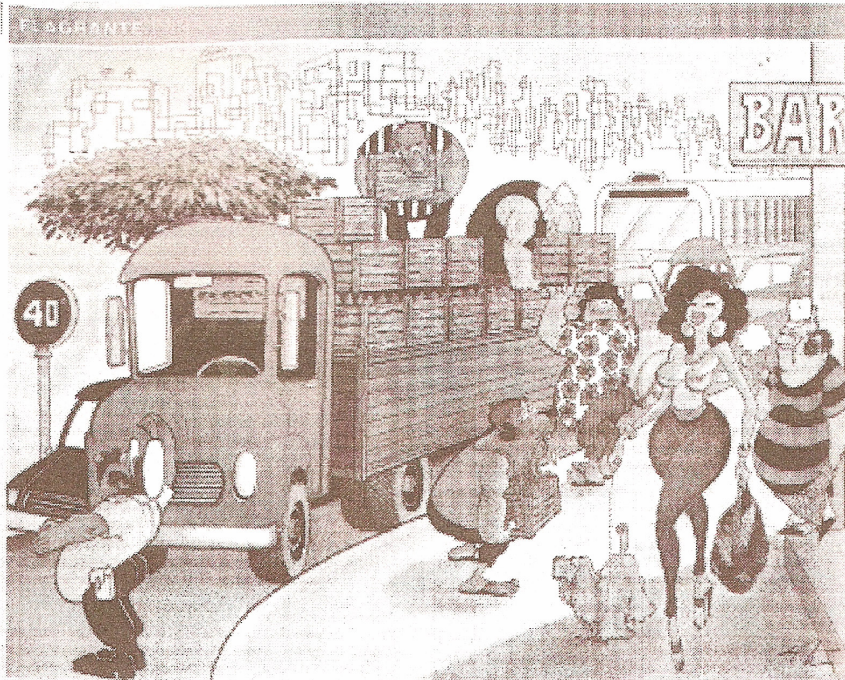
...
“Se limparmos a nascente de um rio, este correrá limpo até a foz.

Mais do que nunca, a Humanidade deve mudar os princípios da civilização materialista, realizando decididamente uma grande reviravolta e construindo uma nova civilização, onde haja plena harmonia entre a grande natureza e o homem.

Hoje em dia, a intromissão abusiva e irresponsável em relação à natureza ou ao universo está levando este mundo, cada vez mais, ao caos e à destruição”.

SANTOS, Murilo. O GLOBO, Opinião, p. 7,9 de set. de 2002.

UFF 2006



LAN, Charge, JB, *Revista de Domingo*, 24/10/1993.

Olhe a cena criada pelo chargista Lan. Veja quantas pessoas se movimentam na cena. Observe os fatos, os gestos, os olhares. Há várias situações ocorrendo que podem ser relatadas, criando-se, então, inúmeras histórias.

Escrever para contar o que acontece, com quem, onde, quando, como, porque e para quê é narrar.

A- Redija uma narrativa centrada em um dos personagens presentes na cena criada por Lan, relacionando-o obrigatoriamente ao cenário, à situação, a alguns dos outros personagens, indicando quando e como os fatos ocorreram.

B- Redija seu texto, seguindo as observações:

- 1 - O texto deve apresentar necessariamente uma relação temática com o personagem escolhido na cena.
- 2 - O personagem escolhido para a narrativa tem de estar caracterizado de tal modo que seja facilmente identificado na charge de Lan.